

Congresso: ou acorda ou cede

O Congresso Nacional tem suas razões para não trabalhar às vésperas das eleições, mas não tem o direito de deixar a Nação no aguardo de sua vontade para aplicar o Orçamento da República.

Se não for votada a revisão orçamentária, o Congresso simplesmente estará condenando o País a uma paralisação total. O que acontece é que Sarney, quando saiu, deixou o orçamento pronto. O novo governo, como era natural, entendeu de fazer algumas emendas, e vem daí a dificuldade, hoje, para ser executada a Lei de Meios.

De parte do Itamarati, a situação é muito difícil, porque muitas embaixadas têm compromissos no exterior que não estão sendo possíveis atender.

Aqui no Brasil, o Judiciário não poderá honrar o aumento concedido pelos ministros do Supremo, porque não há cobertura financeira.

Na Saúde, a campanha de vacinação não terá como ser executada, porque a verba a ela destinada é consequência dessa revisão.

Na Educação, deslanchar a campanha de alfabetização está sendo impraticável, porque não há dinheiro na rubrica própria.

Assim, o Congresso, com sua ausência, tem dificultado até a própria existência, pois logo não haverá mais verba para suas atividades.

Num Poder eminentemente político, onde 600 cabeças pensam ao mesmo tempo, tem sido difícil uma solução. Vem daí a necessidade de uma liderança nas duas casas legislativas da área federal, para que alguém se entenda e compreenda, a gravidade do momento, procurando votar e convencer os parlamentares de que este é o único caminho para a instituição manter a respeitabilidade combatida em tantos desvãos.